

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VISÃO DOS CONCLUINTES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA

HEALTH PROMOTION IN THE VISION OF SENIOR YEAR PSYCHOLOGY COURSE

Luís Roberto Gonçalves dos Santos, Sílvia Mayumi Obana Gradvohl

Universidade São Francisco - USF

Abstract

According to the World Health Organization, the concept of health is not only the absence of disease but encompasses the physical, mental and social well-being. In this context, Psychology, as a health science, should promote people's health. However, the understanding of future psychologists about the role of Psychology in promoting health has barely being studied. The objective of this study is to use a qualitative approach to understand how 35 senior year students of a Psychology course define "Promotion of Health". The data from the survey was analyzed using Content Analysis and later categorized. The results demonstrated that the majority of the students have a restricted vision of health, limiting its promotion to the prevention of organic and mental diseases.

Key words: health promotion, psychology, disease.

Resumo

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um conceito que compreende, além da ausência de doenças, o bem estar físico, psíquico e social de um indivíduo. Neste contexto, a Psicologia, como ciência da área da saúde, deveria promover a saúde do indivíduo considerando esta visão. Por outro lado, pouco se sabe sobre como os futuros psicólogos compreendem o papel da Psicologia na Promoção da Saúde. Com o objetivo de obter a definição de "Promoção de Saúde" na visão dos alunos concluintes de um curso de psicologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa com 35 concluintes de um curso de Psicologia. Os dados foram digitados e analisados por meio de Análise de Conteúdo e posteriormente categorizados. Os resultados identificaram que a maior parte dos estudantes tem uma visão restrita do que seja saúde, limitando a Promoção da Saúde à prevenção de doenças orgânicas e mentais.

Palavras chave: promoção da saúde, psicologia, doença.

Introdução

De acordo com os Princípios da Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, saúde é um conceito que abrange não apenas a ausência de enfermidade ou doença, mas também o bem estar das pessoas, considerando para isto as condições físicas, mentais e sociais. Esta visão ampliada e positiva da saúde é fundamental para a compreensão do conceito de “Promoção da Saúde”. Desta forma, ainda segundo a OMS², a “Promoção da Saúde” deve compreender a capacitação das pessoas para que aumentem o controle sobre sua própria condição de saúde e possam melhorá-la em todos os aspectos sejam estes físicos, mentais ou sociais.

Frente ao exposto acima, entende-se que a Psicologia, como uma profissão da área da saúde, deva primordialmente compreender o sujeito como um ser biopsicossocial e a saúde desta pessoa como algo que ultrapasse o bem estar orgânico, abrangendo também seus aspectos psíquicos, sociais^{3,4}, incluindo seu contexto sociocultural e sua condição de vida⁵.

Deste modo, acredita-se que para estes profissionais, o conceito saúde deva sempre compreender a subjetividade do indivíduo, caso contrário estaríamos frente a uma avaliação reducionista e orgânica do ser humano⁶. Para Gonze e Silva⁴ é função dos cursos de formação na área da saúde oferecer subsídios para que os alunos possuam uma compreensão ampla do ser humano, entendendo-o como um ser que possui uma história de vida e pertencente a um contexto social.

Ainda no que tange a graduação em Psicologia também é importante que a formação destes alunos não foque apenas na saúde mental do ser humano, ou seja, apenas voltada para o exercício da profissão em consultórios. Para Traverso-Yépez⁷ a formação acadêmica, pautada no modelo biomédico, limitaria a atuação do profissional da psicologia e a compreensão que este possuiria sobre a saúde e sua promoção. Profissionais com esta visão reducionista podem focar somente os aspectos orgânicos da pessoa e buscar uma falsa normalidade que seria comum a todos os seres humanos.

Assim, a formação dos futuros psicólogos deve envolver o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos que estejam associadas ao aspecto social e subjetivo do sujeito que futuramente irá buscar sua ajuda profissional. E será esta formação profissional que compreende as necessidades deste sujeito, dentro de sua realidade e visão de mundo, que possibilitará ao futuro psicólogo atuar de

maneira eficaz como profissional da saúde na promoção da bem estar pessoas^{3,8}. Caso contrário, com uma formação inadequada, ocorreria um afastamento este futuro psicólogo das necessidades reais da população que buscasse sua ajuda profissional, limitando sua atuação que não contemplaria a saúde de maneira abrangente, bem como as maneiras de promovê-la⁹.

Deste modo, acredita-se que seja importante, principalmente aos cursos de formação em Psicologia, terem informações sobre o conhecimento dos alunos concluintes sobre o que seja a “Promoção de Saúde”. O objetivo deste artigo foi identificar como alunos concluintes de Psicologia acreditam que podem promover a Saúde por meio da psicologia.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em um curso de Psicologia de uma universidade do interior do estado de São Paulo. Os participantes foram concluintes do curso de psicologia. A seleção dos sujeitos foi intencional e contou com a participação de todos os alunos presentes em sala de aula no dia da coleta dos dados. Esta pesquisa qualitativa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 19136813.9.0000.5514) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A participação dos alunos consistiu em responder à pergunta disparadora: “*Como a psicologia pode atuar na promoção da saúde?*”. A pergunta foi impressa na parte superior de uma folha em branco no formato A4 e os alunos tinham a parte inferior à pergunta na folha para responder individualmente sem que houvesse comunicação com os demais participantes. Foi realizado um pré-teste com um aluno do curso de psicologia de outro campus da mesma faculdade, nas mesmas condições que seria feita a coleta dos dados, de modo a corrigir possíveis falhas e identificar pontos não compreensíveis para o sujeito. No dia da coleta, não houve tempo determinado para que os alunos respondessem e, assim que estes respondiam a questão, devolviam a folha com a resposta ao pesquisador.

A opção em obter as respostas dos alunos por meio escrito e individual ocorreu para que eles se sentissem livres para responder, não se restringindo, por exemplo, a respostas pré-elaboradas em questões de múltipla escolha. Além disso, o objetivo era de que não houvesse

comunicação entre os alunos e a realização de entrevistas individuais poderia atrapalhar este objetivo, uma vez que seria impossível entrevistar todos os alunos ao mesmo tempo.

Todos os dados foram digitados e analisados por meio da Metodologia de Análise de Conteúdo^{10,11}. Assim, fez-se uma leitura flutuante das respostas obtidas para o levantamento das categorias temáticas que foram validadas por outros pesquisadores. Desta forma, as respostas que continham a mesma ideia ou conceito associado ao escopo da pesquisa foram agrupadas dentro de uma mesma categoria temática¹².

Resultados e Discussões

Todos os 35 alunos presentes no dia da coleta de dados aceitaram participar da pesquisa. Dois alunos tiveram suas respostas excluídas porque estas não continham informação coerente ao que fora perguntado. Acredita-se que tais alunos ou não tenham entendido a pergunta ou tiveram a intenção de anular suas respostas.

O tempo médio de resposta dos alunos (A) foi de 30 minutos. A idade média dos 33 participantes foi 27,8 anos e quase todos eram do sexo feminino. O aluno com maior idade tinha 51 anos e o mais novo 21 anos. Após a leitura e análise das respostas da questão disparadora, “Como a psicologia pode atuar na Promoção da Saúde?”, foi possível identificar 4 categorias temáticas que envolviam ações que tinham como enfoque principal: “evitar as doenças”, “o bem estar psíquico”, “o ser biopsicossocial”, “a atuação social/política”.

Na primeira categoria, “evitar as doenças”, observou-se que 17% dos participantes (6 alunos) acreditavam que a promoção da saúde relacionava-se a orientar as pessoas de forma a prevenir a ocorrência de doenças orgânicas.

“A psicologia atua na promoção da saúde com orientações e acompanhamentos para com aqueles que não se encontram bem, [...] e com as prevenções a fim de que não adoecem... (A6)”

“... por meio de palestras de orientação e grupos terapêuticos de orientação... e também atua na ajuda à prevenção da doença (A21)”

Na segunda categoria temática, “o bem estar psíquico”, observou-se que 43% (15 alunos) dos participantes, ou seja, a maior parte apontou que a Promoção da Saúde ocorreria por meio de ações que visassem o bem estar mental.

“A psicologia pode contribuir especialmente com a saúde psíquica do sujeito (A15)”

“Promovendo junto ao indivíduo a melhoria do bem estar psíquico. (A32)”

Já na terceira categoria, “o ser biopsicossocial”, 17% dos alunos (6 participantes) afirmaram que as ações para a Promoção da Saúde deveriam considerar o indivíduo como um ser biopsicossocial.

“... cabe ao profissional da psicologia auxiliar esse paciente [...] sempre considerando o ser como biopsicossocial (A4)”

“... auxiliar o indivíduo a encontrar a homeostase, o equilíbrio e a maneira de se encaixar nos âmbitos biológicos, psicológicos e sociais.(A5)”

Por fim, a quarta categoria temática, “a atuação social/política”, contemplou 17% dos formandos (6 alunos) que afirmaram que a Promoção da Saúde, além de considerar o homem como um ser biopsicossocial, ocorreria por meio de “atuação social/política”:

“pensando o humano como ser biopsicossocial... elaborar políticas públicas que levem em consideração a integridade dos setores sociais” (A29).

“... contribuir através de novas pesquisas com mais informações acerca do desenvolvimento da saúde humana para que o avanço científico, mesmo a longo prazo, embase medidas de política pública a fim de auxiliar no desenvolvimento positivo da saúde pública...(A14).

Os resultados obtidos permitiram identificar que a maior parte dos alunos (1ª categoria e 2ª categoria), ou seja, 60% acredita que a Promoção da Saúde pela psicologia ocorre por meio de ações focadas na prevenção da doença orgânica e mental. Isto sinaliza uma visão restrita de como a Psicologia pode atuar na Promoção da Saúde, pois o ser humano não pode ser visto somente pelo seu aspecto físico/mental sem considerar sua individualidade, história de vida e seu meio social.

Por outro lado, houve uma parcela dos estudantes (3ª categoria e 4ª categoria) que apresentou uma visão mais abrangente do indivíduo nas ações que visem à Promoção da Saúde. Para estes alunos, o sujeito deve ser considerado como um ser biopsicossocial e não apenas em seus aspectos orgânicos e mentais. Dentre estes estudantes, alguns (4ª categoria) enfatizaram que além desta consideração de homem, a Promoção da Saúde poderia ocorrer por meio das participações e atuações nas políticas públicas de saúde.

Diante desses resultados, chama a atenção, a visão parcial de alguns alunos sobre o ser humano, conforme evidenciado nas duas

primeiras categorias. Esta visão equivocada do ser humano pode indicar que a formação acadêmica destes alunos privilegia apenas o aspecto orgânico e/ou mental, não considerando a pessoa em seu contexto social. Além disso, é preciso considerar também que tais alunos apresentaram uma visão distorcida do que seja saúde, considerando-a apenas como ausência de doenças.

Estas visões incorretas de ser humano e saúde fizeram com que os alunos acreditassem que a Promoção da Saúde se resumisse à prevenção da doença orgânica e ao desenvolvimento da saúde mental. Estudos^{4,5} mostram que isto ocorre quando a ênfase se encontra nas doenças, nos seus mecanismos e em suas etiologias e não no sujeito em si. Segundo Dimenstein⁸, é necessário considerar o indivíduo, seus valores sociais, culturais e suas crenças para uma visão adequada sobre a saúde e sua promoção. Também é fundamental entender como a saúde é vista pelo sujeito (*subjetividade*) e o impacto desta em sua vida cotidiana, pois, em sua percepção, ela pode ir além do seu aspecto biológico⁶.

Por outro lado, as duas últimas categorias mostraram que alguns concluintes do curso de Psicologia apresentaram uma visão do sujeito como um ser biopsicossocial que é o que se espera de um futuro psicólogo. Tal profissional deve atuar para a melhoria de vida da pessoa respeitando sua realidade, sua história de vida e considerando seu contexto social¹³. Esta compreensão do sujeito biopsicossocial, por parte destes alunos, pode fazer com que a Promoção da Saúde, em sua atuação profissional, vise um equilíbrio entre os diferentes aspectos da vida do indivíduo com quem terá contato em sua vida profissional. A Promoção da Saúde deve compreender a busca pelo equilíbrio entre os aspectos físico, emocional, social, espiritual e intelectual¹⁴. Assim, considerando os futuros concluintes como profissionais da saúde, esta deveria ser a Promoção da Saúde a ser buscada por estes acadêmicos.

Ainda houve outros poucos alunos (6 participantes - 4ª categoria) que enfatizaram que, além dessa visão biopsicossocial, a Promoção da Saúde deveria compreender a atuação em políticas públicas de saúde. Dentro desse contexto, podemos pensar que, para estes alunos, a Psicologia, através de seu conhecimento, deveria contribuir para a saúde pública por meio da elaboração de programas voltados à qualidade de vida do sujeito. Barbosa e Mendes¹⁵ ressaltam que as políticas voltadas para a Promoção da Saúde devem considerar os

aspectos individuais, sociais e ambientais em seus programas.

Se pensarmos que as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) da Constituição Federal Brasileira¹⁶ preconizam a saúde como um direito do cidadão e dever do Estado, podemos considerar que as respostas destes alunos estiveram alinhadas com esta concepção, pois estariam promovendo a saúde de uma maneira indireta ao cidadão por meio de políticas públicas governamentais.

Dentro desse contexto, faz-se necessário uma reflexão sobre os cursos de graduação em Psicologia para que estes preconizem uma visão mais abrangente do ser humano e que compreendam a saúde e sua promoção como algo além dos tratamentos focados na saúde mental ou orgânica.

Também é preciso se reavaliar o enfoque de alguns cursos de psicologia que podem estar privilegiando métodos e técnicas de psicodiagnóstico e avaliação psicológica estabelecendo para estes futuros profissionais o que é normal e o que é desviante e não respeitando a singularidade do sujeito¹⁷.

Cabe ressaltar que o presente trabalho foi baseado em dados obtidos junto a uma única turma de formandos de psicologia de um curso noturno de uma universidade particular. Para um entendimento mais amplo e preciso a respeito da visão dos futuros psicólogos sobre a atuação da Psicologia na Promoção da Saúde, é importante que novas pesquisas sejam desenvolvidas em outras instituições de ensino superior.

Conclusões

A maioria dos futuros psicólogos da instituição pesquisada possui uma visão restrita sobre como a Psicologia pode atuar na Promoção de Saúde e também uma visão de saúde com enfoque na ausência de doenças orgânicas. A atuação da Psicologia na Promoção da Saúde deve ter como princípio básico o ser humano visto como um ser biopsicossocial, com uma história de vida, cultura e a consideração de seu meio social e de sua subjetividade. Também, a compreensão da saúde deve ir além do seu aspecto negativo de ausência de doenças e abranger o bem estar físico, mental e social.

As diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia do Ministério da Educação e Cultura¹⁸ preconiza a atuação do psicólogo em diferentes contextos com o objetivo de melhorar qualidade de vida das pessoas considerando suas necessidades sociais e os direitos humanos.

Assim, é urgente a mudança nos currículos nos cursos de Psicologia para que os futuros profissionais tenham uma visão mais abrangente do ser humano e que compreendam a saúde e sua promoção de uma maneira que vá além de tratamentos individuais em consultórios voltados para classes mais favorecidas.

Somente desta maneira, acredita-se que se estaria preparando o futuro psicólogo para que tenha uma atuação que atenda as reais necessidades das pessoas que buscam uma melhora na sua qualidade de vida, compreendida de uma maneira macro que vai além da ausência de uma doença.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Constitution of WHO: principles [acesso em 20 nov 2015]. Disponível em: <http://www.who.int/about/mission/en/>
2. Organização Mundial da Saúde. Milestones in Health Promotion – Statements from Global Conferences. Geneva: WHO; 2009.
3. Fuentes-Rojas M. Psicologia e saúde: a terapia comunitária como instrumento de sensibilização para o trabalho com comunidades na formação do psicólogo. *Psicol., Ciênc. Prof.* (Impr) 2011;31(2):420-39.
4. Gonze GG, Silva GA. A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores. *Physis* 2011; 21(1):129-46.
5. Bock AMB, Aguiar WMJ. Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. In: Guntert AEVA. *A escolha profissional em questão*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1995. p. 9-23.
6. Martin VB, Angelo M. Significado do conceito saúde na perspectiva de famílias em situação de risco pessoal e social. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 1998. 6(5):45-51.
7. Traverso-Yépez M. A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicol. estud.* 2001. 6(2):49-56.
8. Dimenstein M. Los (dês)caminhos de lá formación profesional del psicólogo en Brasil para La actuación em la salud publica. *Rev. Panam. Salud Públ. / Pan Am. J. Public Health* 2003. 13(5):341-5.
9. Gorayeb R, Borges CD, Oliveira CM. Psicologia na atenção primária: ações e reflexões em programa de aprimoramento profissional. *Psicol., Ciênc. Prof.* (Impr.) 2012. 32(3):674-85.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977) 2006.
11. Campos CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(5):611-4.
12. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2004
13. Paulin T, Luzio CA. A psicologia na saúde pública: desafios para a atuação e formação profissional. *Rev. Psicol. UNESP* 2009. 8(2):98-109.
14. O'Donnell MP. Definition of health promotion 2.0: embracing passion, enhancing motivation, recognizing dynamic balance and creating opportunities. *Am. j. health promot.* 2009. 24(1):4-5.
15. Barbosa CF, Mendes IJM. Concepção de promoção da saúde de psicólogos no serviço público. *Paidéia* 2005. 15(31):269-76.
16. Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988. [homepage na internet]. Capítulo II Dos Direitos Sociais [acesso em 10 nov 2015]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
17. Guareschi NMF, Reis C, Dhein G, Bennemann T, Marchy DS. A avaliação psicológica, psicopatologia e as psicoterapias na formação do profissional de saúde para o SUS: um estudo dos currículos dos cursos de Psicologia. *Revista Mal Estar e Subjetividade* 2011. 11(1):204-11.
18. Ministério da Educação E Cultura. Conselho nacional de educação [homepage na internet]. Câmara de educação superior - Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. [acesso em 02 nov 2015]. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf

Endereço para Correspondência

Universidade São Francisco - USF
Avenida São Francisco de Assis, 218
Cidade Universitária, Bragança Paulista - São Paulo
CEP: 12916-900

e-mail: silviagradwohl@gmail.com

Recebido em 27/09/2017
Aprovado em 26/03/2018
Publicado em 11/05/2018